

A HISTÓRIA DA E.M.E.F. MINISTRO FERNANDO OSÓRIO: UMA PESQUISA REALIZADA JUNTO AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

JÚLIA RIBEIRO FARIAS¹; VIVIANE BARRETO DA CRUZ MONCKS²; AMANDA BETTIN DOS SANTOS³; KRISTIN TIMM OLIVEIRA⁴; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES⁵; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – juribeirofarias16@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - vivibarreto1@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – absantox@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - kristmm@outlook.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alves.antonio mauricio@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudar e compreender a história de uma instituição nos permite conhecer mais a sociedade e o projeto político e educacional de um determinado período, afinal, é pela "história que conhecemos a vida dos homens: como era, como é e o que nela se modificou com o passar do tempo" (SANTOS, 1997, p. 7). Com isso, reconhecemos a importância de estudar, de forma mais ampliada, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, localizada na cidade de Pelotas/RS, e mostrar sua transformação ao longo dos anos e como influenciaram a sociedade e as mudanças na educação do período.

Atualmente, a escola está sendo utilizada como campo de investigação e observação das alunas e alunos do curso de Graduação em Pedagogia que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Assim, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma pesquisa histórica sobre a escola citada, analisando a modificação do seu espaço, da sua infraestrutura, a história do nome da escola, além da realização de visitas de observação da instituição *in loco*, feitas pelos participantes do referido programa institucional. Além disso, o grupo realizou a leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, bem como a leitura e análise do livro que registra a história da instituição. (FASSBENDER, 1995).

Inicialmente, a instituição se chamava "Escola Isolada Mista" e atendia um número pequeno de alunos, referente ao primeiro ano do que, nos dias de hoje, denominamos de Ensino Fundamental, funcionando em uma sala residencial. Observa-se que, em período posterior, a escolar consegue uma permissão para a expansão do seu espaço e a ampliação do número de alunos, alterando-se, inclusive, o seu nome em homenagem a um advogado da época e, assim como o seu espaço, o público também aumenta.

2. METODOLOGIA

Neste presente trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44) "é desenvolvida com base em material elaborado constituído

principalmente de livros e artigos científicos”, além da análise de documentos presentes na escola Ministro Fernando Osório, usando como referência a leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição e a observação *in loco* para a realização do diagnóstico da sua infraestrutura, juntamente com a pesquisa sobre a história que inspirou o nome da escola..

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola Ministro Fernando Osório foi fundada em 24 de janeiro de 1912, começando suas atividades em um anexo residencial nas imediações do Bar Princesa do Sul, localizado no bairro Três Vendas, onde é, atualmente, a Avenida Fernando Osório. Além disso, na época, recebia o nome de Escola Isolada Mista e era dirigida por Guilhermina Dode.

Inicialmente, tinha um direcionamento para o atendimento de alunos no primeiro ano do que, atualmente, denominamos de Ensino Fundamental, e contava com 30 alunos. Neste período, possuía como objetivo, apenas, auxiliar as crianças que tinham dificuldades de aprendizagem, servindo como uma instituição de referência para o reforço escolar, entretanto, conforme o número de alunos foi se ampliando, chegando ao prédio denominado de anexo, a diretora percebeu a necessidade de ampliar o espaço. Então, em 30 de Agosto de 1928, a escola mudou-se para o atual endereço, situado na Av Fernando Osório nº1522, onde está localizada até o presente momento. Geralmente, as famílias tinham que recorrer às escolas localizadas em outros bairros para atender suas crianças, porém, com a construção da escola no endereço atual, essas famílias passaram a ter uma solução para suas buscas, tendo acesso a uma escola central que conseguiria fornecer ensino, auxílio escolar e apoio a vários bairros que estão localizados nos seus arredores. Salientamos que o espaço e a infraestrutura das instituições educativas cumprem um relevante papel para determinar o que Arriada e Tambara (2012) denominam de “tempo escolar”, que também é chamado de “tempo disciplinar”. Assim, com a expansão da escola pública, estando subordinada às necessidades do capitalismo, ocorre: “[...] uma adequação do sistema de educação à produção e, principalmente, ao consumo em massa” (ARRIADA; TAMBARA, 2012, p. 74). Desse modo, conforme destacam os autores:

O espaço definitivo das vivências e controle do corpo discente é a sala de aula, não implicando dizer que não existam outros espaços ocupados pelos alunos: o pátio, os corredores, os banheiros, a biblioteca, a sala do diretor, entre outros. Diversos são os espaços de circulação, contudo, nenhum se equipara ao da sala de aula. (ARRIADA; TAMBARA, 2012, p. 74).

Em um contexto de expansão da escola pública, em 1970, foi autorizada uma ampliação pelo, então, Prefeito de Pelotas, Dr. Edmar Fetter, ex-aluno da instituição. Essa ampliação foi concluída na gestão do Dr. Francisco Louzada Alves da Fonseca e, em 2009, na gestão do Prefeito Adolfo Fetter Júnior, outra ampliação recebeu autorização. Esses projetos de ampliação da escola refletiram-se e auxiliaram, também, o crescimento da cidade, pois a região era conhecida como o “final da cidade”, então, era uma região pouco povoada, sendo que havia somente uma grande concentração de empresas e casas. O nome atual tem sua origem em uma homenagem ao Ministro Fernando Luiz Osório que, segundo registros no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, foi um “brilhante advogado da época,

escritor, ministro e poeta, como advogado, defendia gratuitamente os desprotegidos” (Pelotas, Projeto Político-Pedagógico da E.M.E.F. Min. Fernando Osório, p. 4).

Atualmente, a escola conta com uma grande estrutura para atender toda a comunidade das imediações, passando a oferecer turmas nos três níveis de ensino, sendo eles, a pré-escola (pré 1 e pré 2), Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos - EJA (da 1ª à 8ª etapa). Os dois primeiros níveis funcionam nos turnos da manhã e da tarde, e o terceiro nível é realizado no turno da noite. Devido a essa demanda, a instituição conta com 26 salas de aula, laboratório de informática, sala de apoio, sala de vídeo, biblioteca e a sala do carinho, um espaço inclusivo que poucas escolas possuem, composta por um sofá, uma televisão e alguns bancos, com a intenção de acolher os responsáveis que tem que permanecer na escola enquanto o aluno está em aula. Uma das razões da existência dessa sala é o grande número de crianças com CID (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) que frequentam a E.M.E.F. Min. Fernando Osório, já que algumas delas não conseguem permanecer no período total das aulas.

Em 2016, a escola contava com cerca de 70 professores no quadro funcional, que atuavam na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA, além dos professores, a escola possuía 30 funcionários que auxiliavam na manutenção e organização para o seu funcionamento. Na pesquisa realizada pelos pibidianos, em 2023, foram feitas algumas observações e estudos sobre como a escola é organizada, possuindo duas orientadoras educacionais, duas coordenadoras dos Anos Iniciais, duas coordenadoras dos Anos Finais e da EJA, uma vice-diretora e um diretor. Sendo assim, o trabalho na escola é dividido em oito setores, mas, conforme o diagnóstico realizado pelos participantes do PIBID, percebe-se que o trabalho nunca é único e estável, todos os funcionários ficam em constante movimento ao longo do dia, fazendo, assim, referência a uma engrenagem, no qual cada peça tem o seu trabalho principal e, quando ocorre a ausência de algum profissional, a escola sofre um impacto enorme, pois alguém terá que assumir o papel daquele que faltou, deixando de executar algumas de suas tarefas importantes como, por exemplo, quando ocorre a falta de um professor e alguém da direção, coordenação ou orientação pedagógica tem que entrar em sala de aula para assumir a turma.

4. CONCLUSÕES

Durante as pesquisas desenvolvidas no PIBID, descobrimos que essas mudanças na escola E.M.E.F. Ministro Fernando Osório, percebidas durante o século XX, refletem os desdobramentos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o qual trouxe mudanças importantes para a educação pública (DARIUS; DARIUS, 2018). Além disso, podemos concluir que a ampliação da escola pode ser vista como uma forte evolução histórica na área da educação brasileira, percebendo-se a expansão da educação pública, mas, neste período do início do século XX, a sociedade preocupava-se com a alfabetização da leitura e escrita. Entretanto, com as mudanças políticas e econômicas no Brasil, impulsionadas pelo processo de industrialização das cidades, a escola teve que modificar as suas formas de ensinar, percebendo-se a necessidade de mudar suas metodologias, concedendo a importância para outras áreas de conhecimento, como é o caso do ensino de Ciências e Matemática, o qual, atualmente, é o foco do presente projeto nas escolas. Ocorre, portanto, uma necessidade no aumento da escola com mais

salas de aula e espaços mais ampliados, respondendo o porquê de se ter uma escola naquela região, onde abrange crianças de diversos bairros próximos.

Destacamos que a observação do espaço escolar permitiu uma compreensão mais qualificada dos desafios, dificuldades e potencialidades da instituição, fundamentando a construção do planejamento pedagógico dos pibidianos, desenvolvendo planos de aula articulados à realidade dos alunos da escola parceira do projeto, tendo conhecimento dos espaços disponíveis e que podem ser explorados na execução das atividades voltadas para o trabalho com as áreas de Ciências e Matemática para os Anos Iniciais. Desse modo, conhecer a escola, os profissionais que nela atuam, bem como os alunos que estão matriculados é de suma importância para qualificar o processo de planejamento pedagógico, refletindo na escolha acertada dos conteúdos e atividades que serão trabalhadas em sala de aula, aprimorando a formação profissional dos alunos da Graduação em Pedagogia - participantes do presente projeto, além dos profissionais que atuam nas escolas diariamente, como também contribui para fortalecer e ampliar o trabalho com os conteúdos de Ciências e Matemática junto aos alunos da referida etapa de escolarização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. A cultura escolar material, a modernidade e a aquisição da escrita no Brasil no século XIX. **Revista Educação**. Porto Alegre, 2012. p. 73-88.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DARIUS, Rebeca Pizza Pancotte; DARIUS, Fábio Augusto. A educação pública no Brasil no século XX: considerações à luz da formação dos grupos escolares e do manifesto dos pioneiros da educação nova. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 20, n. 1, 2018. p. 32-41.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MINISTRO FERNANDO OSÓRIO. **Projeto Pedagógico Fernandinho**. Pelotas, 2022.

FASSBENDER, Eliane. **Livro da Escola**. Pelotas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Maria Januária Vilela. **História Antiga e Medieval**. 10ª ed. São Paulo: Ática, 1997.